

A METAMORFOSE DO ESPAÇO E DA APLICAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID 2025

Ana Luiza Pereira¹; Mayla Fernandes Rodrigues¹; Regina Tanno²; Profª Dra. Flávia Cristina Bendeca Biazetto³; Prof. Roger Marcelo Martins Gomes³

¹Graduanda do curso de História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO;

² Professora supervisora, Especialista em Educação – Professora de Educação Básica Fundamental - História da EMEF Nacilda de Campos;

³Professores orientadores, doutores, Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica interdisciplinar desenvolvida no âmbito do PIBID História-Português 2025, realizada na EMEF Nacilda de Campos, em Bauru-SP, com turmas do 6º ano. A proposta teve como objetivo aproximar os licenciandos da realidade escolar e promover uma formação docente crítica, integrando saberes de História e Língua Portuguesa. Fundamentado nas concepções de espaço e paisagem de Milton Santos, o projeto buscou estimular a compreensão das transformações geográficas como reflexo das relações humanas com o território. As práticas envolveram metodologias ativas, recursos visuais e atividades lúdicas, como escrita cuneiforme, releitura de mitos, pintura rupestre, produção de cartas e cartazes, palavras cruzadas e reconstruções históricas. Os temas abordados incluíram Civilização Mesopotâmica, Religiosidade Grega, Olimpíadas, Crise do Império Romano e Feudalismo, sendo este último explorado a partir da comparação entre urbanização romana e ruralização feudal. A culminância se deu com uma Mostra Cultural aberta à comunidade, onde os alunos dos 6º anos A e B expuseram seus trabalhos. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes, fortalecimento da leitura e escrita, e um ensino mais dinâmico e contextualizado. A experiência reafirma o PIBID como espaço de troca, criação e aprendizado mútuo, fortalecendo o vínculo entre licenciandos e alunos da educação básica.

Palavras-chave: Ensino de história, Formação docente, PIBID, Paisagem.

INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma experiência docente desenvolvida no subprojeto PIBID História-Português 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nacilda de Campos, localizada em Bauru, com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram realizadas em dupla e integraram observação, planejamento e intervenções pedagógicas voltadas ao fortalecimento das aprendizagens em História e Língua Portuguesa. A vivência no

cotidiano escolar possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente e evidenciou a necessidade de práticas acessíveis, contextualizadas e sensíveis às diferentes formas de aprender presentes no ambiente escolar.

A escola atende estudantes com perfis diversos, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e outras necessidades específicas. Além disso, como em muitas escolas públicas brasileiras, observaram-se dificuldades acentuadas no pós-pandemia, especialmente relacionadas à leitura, escrita e interpretação textual. Essa realidade reforçou a importância de propor intervenções interdisciplinares e dinâmicas que favorecessem a participação ativa dos alunos.

A prática pedagógica desenvolvida foi orientada por três referenciais teóricos centrais. As reflexões de Milton Santos sobre espaço e paisagem ajudaram a relacionar conteúdos históricos às vivências dos estudantes, destacando o espaço como resultado de relações sociais e transformações históricas. As ideias de Demerval Saviani ajudaram a compreender a escola como instituição fundamental para a democratização do conhecimento, enfatizando a articulação entre teoria e prática. Já as contribuições de Rosita Edler Carvalho reforçaram a importância de práticas inclusivas que reconheçam as diferenças e busquem remover barreiras aprendizagem. Esses autores ofereceram a base conceitual que sustentou o planejamento das atividades ao longo do subprojeto.

Com esse embasamento, foram planejadas intervenções que integraram conteúdos de História e Língua Portuguesa com o uso de metodologias ativas e recursos variados. Durante as aulas, buscou-se diversificar estratégias para tornar o processo de ensino mais significativo. As aulas ministradas pela dupla de pibidianas tiveram como temas: Civilização Mesopotâmica, Egito Antigo, Religiosidade na Grécia Antiga, Crise do Império Romano, Olimpíadas e Feudalismo. Nessas aulas, foram utilizados slides com imagens, mapas e palavras-chave, além de vídeos explicativos adaptados à faixa etária. O uso de vídeos mostrou-se eficiente para facilitar a compreensão dos conteúdos e manter a atenção de estudantes com maior dificuldade de concentração.

No campo da Língua Portuguesa, utilizaram-se palavras cruzadas como estratégia para fortalecer a escrita, o vocabulário e a compreensão de conceitos. As cruzadas foram elaboradas com termos estudados em História, permitindo integrar interpretação de pistas, ortografia e revisão dos conteúdos de maneira lúdica. A elaboração de cartas, pequenos textos e atividades de reescrita também contribuiu para desenvolver habilidades de organização de ideias e comunicação escrita.

Entre as atividades práticas voltadas ao ensino de História, destacaram-se a escrita cuneiforme, pinturas rupestres, confecção de cartazes com linha do tempo das transformações das Olimpíadas e análise de imagens relacionadas ao conceito de metamorfose do espaço inspirado em Milton Santos. No estudo do Feudalismo, a comparação entre a organização urbana do Império Romano e o processo de ruralização posterior permitiu relacionar transformações espaciais e mudanças históricas por meio de imagens e esquemas. Tais propostas auxiliaram na compreensão de conteúdos abstratos de forma mais concreta e visual.

Ao longo das intervenções, observou-se aumento no envolvimento dos estudantes, que demonstraram maior interesse pelos temas quando apresentados de modo visual, dinâmico ou lúdico. As dificuldades iniciais de leitura e escrita foram enfrentadas por meio de mediação constante, incentivo à leitura dos enunciados e explicações coletivas, além de atividades que retomavam conteúdos básicos de Língua Portuguesa. Embora desafios permanecessem, foi possível perceber avanços na participação, autonomia e compreensão dos conteúdos.

A experiência também possibilitou aos licenciandos compreender de forma mais aprofundada o papel docente e a importância do planejamento conjunto, da escuta atenta e da flexibilidade diante das necessidades de cada turma. O vínculo estabelecido com a professora supervisora e com os alunos favoreceu reflexões sobre práticas inclusivas e sobre a realidade da escola pública, contribuindo para a construção de um olhar crítico, ético e sensível em relação ao trabalho educativo.

Após o desenvolvimento das intervenções, foi realizada uma Mostra Cultural com os trabalhos produzidos pelos estudantes. Esse momento representou a etapa final das ações e possibilitou que os alunos apresentassem suas produções à comunidade escolar. A Mostra valorizou diferentes formas de expressão desenvolvidas ao longo das aulas e permitiu que os estudantes reconhecessem seu próprio esforço e progresso. Para os licenciandos, observar os trabalhos concluídos evidenciou o impacto das práticas implementadas, reforçando a importância de atividades que promovam protagonismo, criatividade e interação.

Dante da experiência vivenciada, este trabalho tem como objetivos: a) descrever as ações realizadas ao longo do subprojeto; b) analisar os desafios e aprendizagens decorrentes da prática docente desenvolvida em dupla; c) discutir a relevância das estratégias interdisciplinares e inclusivas no ensino de História e Língua Portuguesa; e d) apresentar os resultados alcançados, com destaque para a Mostra Cultural como momento de síntese e socialização das atividades realizadas com as turmas do 6º ano.

METODOLOGIA

A proposta metodológica adotada teve como base uma abordagem qualitativa, centrada na observação direta, escuta ativa e adaptação constante das estratégias pedagógicas, buscando promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

A metodologia adotada fundamenta-se nas teses de Paulo Freire e na concepção de uma educação humanizada. Como o próprio Freire afirmou em uma entrevista:

Se eu te ensino algo, é porque eu aprendi e continuo a aprender ao ensinar. [...] Toda vez que a gente se orienta no sentido de entender o ensinar como se fosse a transferência mecânica de um pacote deste lugar para aquele, como se eu tivesse um pacote de dentro de mim e colocasse no corpo dos educandos, isso é um absurdo. Isso não é tarefa de gente, essa é tarefa de coisas. (FREIRE, 1993).

Inspiradas por essa visão, buscamos transformar o aluno em protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Atuamos como mediadoras do conhecimento — e não como suas detentoras — promovendo uma metodologia de apoio que valoriza a construção conjunta entre educador e educando, rompendo com a lógica da comunicação unilateral.

As atividades foram planejadas com foco na integração entre teoria e prática, considerando as especificidades das turmas e os desafios enfrentados pelos estudantes, como dificuldades de concentração, defasagens na alfabetização e diferentes ritmos de aprendizagem, além de levar em conta a necessidade de adaptação para alunos com deficiência intelectual e neurodivergentes. Inicialmente, foram aplicadas atividades como palavras cruzadas e aulas com slides, que permitiram observar o nível de engajamento dos alunos. A baixa adesão às aulas expositivas tradicionais indicou a necessidade de diversificar os recursos didáticos, incorporando vídeos, imagens, mapas e atividades práticas.

A proposta pedagógica foi estruturada em torno da obra *As metamorfoses do espaço habitado*, de Milton Santos, articulando conteúdos de História com reflexões sobre o espaço urbano e as transformações sociais. A aula introdutória sobre o autor e sua tese foi organizada em etapas: apresentação da trajetória de Milton Santos, explicação do conceito de “metamorfose” e discussão sobre como os alunos percebiam mudanças em seu entorno. Para isso, foram utilizadas imagens antigas e atuais da cidade de Bauru, projetadas via datashow, estimulando comparações visuais e reflexões sobre o tempo histórico.

A análise das fotografias, como as da Casa Lusitana e a Praça Rui Barbosa, gerou grande engajamento, permitindo aos alunos identificarem transformações arquitetônicas, tecnológicas e

culturais em lugares com os quais têm familiaridade. Em seguida, foram realizadas atividades comparativas entre imagens de civilizações antigas, como Egito e Fenícia, e contextos contemporâneos, abordando aspectos religiosos, sociais e tecnológicos. O uso de vídeos e ilustrações históricas favoreceu a leitura crítica de fontes visuais e a compreensão dos processos de metamorfose cultural.

Para consolidar os conteúdos, os alunos realizaram registros escritos sobre as transformações discutidas, permitindo avaliar o nível de compreensão e identificar dificuldades específicas. A partir desses registros, foram planejadas intervenções pedagógicas mais direcionadas.

A metodologia também incluiu a participação em uma feira cultural, na qual foi proposta uma exposição sobre “Metamorfoses da civilização grega: Transformações das Olimpíadas”. As aulas abordaram a Grécia Antiga, mitologia e origem dos jogos olímpicos, com apoio de vídeos e trechos de filmes como *Percy Jackson* e *Tróia*. Os alunos produziram desenhos dos deuses estudados, com legendas explicativas, e cartazes sobre a evolução das Olimpíadas, desde a Antiguidade até os dias atuais.

As diferenças entre as turmas foram consideradas na elaboração das atividades. O 6º ano A, com maiores dificuldades de escrita, recebeu propostas mais artísticas e interpretativas, como a produção de tochas olímpicas decoradas. Já o 6º B apresentou melhor desempenho na escrita, mas também enfrentou desafios de atenção. Em ambas as turmas, observou-se a necessidade de repetir explicações, adaptar linguagens e oferecer suporte individualizado.

Ao longo do projeto, tornou-se evidente a importância de práticas pedagógicas flexíveis, sensíveis às necessidades dos alunos e conectadas à realidade local. A metodologia adotada buscou promover o protagonismo estudantil, a valorização dos saberes cotidianos e a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência como bolsista do PIBID revelou múltiplos aspectos da realidade escolar que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Um dos resultados mais evidentes foi a dificuldade dos alunos em manter a atenção durante aulas expositivas tradicionais. A dispersão era recorrente, especialmente em atividades centradas apenas na fala do professor e na escrita na lousa. Essa constatação levou à reformulação das estratégias didáticas, com a inclusão

de recursos visuais, vídeos e atividades práticas, que se mostraram mais eficazes para despertar o interesse e promover a participação dos estudantes.

A utilização de imagens antigas e atuais da cidade de Bauru, especialmente da Praça Rui Barbosa e da Casa Lusitana, gerou forte engajamento. Os alunos demonstraram entusiasmo ao reconhecer locais familiares e foram capazes de identificar transformações urbanas, como mudanças na arquitetura, nos meios de transporte e nas vestimentas. Essa abordagem permitiu que eles compreendessem o conceito de “metamorfose” proposto por Milton Santos, relacionando-o à sua própria vivência. Os alunos conseguiram perceber com facilidade que o espaço vai além do que simplesmente vemos, envolvendo também a cultura. Eles rapidamente notaram a diferença entre as roupas do passado e as atuais, demonstrando na prática a compreensão da teoria de Milton Santos, que define o espaço como uma combinação de forma e conteúdo, ou seja, o que é visível e o que pertence ao contexto cultural e social.

A análise das civilizações antigas, Egito e fenícios, também rendeu resultados positivos. Apresentar a eles de forma visual que essas civilizações passaram por transformações sociais, culturais e tecnológicas ajuda a quebrar o estereótipo que muitos têm sobre o Egito e Líbano. Os alunos perceberam rapidamente como a civilização estudada durante o bimestre se transformou em uma nova civilização, identificando até algumas semelhanças com o próprio país.

As discussões e conversas realizadas em sala de aula sempre geraram resultados pedagógicos significativos, pois permitiam que os alunos se expressassem, seja para tirar dúvidas, seja para compartilhar os conhecimentos que haviam assimilado. No entanto, ao serem propostas atividades escritas, muitos demonstraram dificuldades, como na formação de frases, conjugação verbal e ortografia. Essas limitações evidenciaram lacunas no processo de aprendizagem e deficiências herdadas do ensino básico, desafios que não poderiam ser plenamente resolvidos apenas durante o tempo regular de aula.

Diante disso, buscamos oferecer suporte por meio da adaptação de aulas, slides e atividades, com o objetivo de atender às necessidades individuais e coletivas da turma. Com estratégias mais acessíveis e atividades adaptadas, os alunos passaram a demonstrar avanços na compreensão dos conteúdos. A introdução de propostas mais artísticas e dialógicas com o 6º ano A, bem como a produção de cartazes com textos no 6º ano B, mostraram como é essencial compreender o perfil da turma, suas dificuldades e potencialidades, para alcançar resultados positivos.

Essa experiência revelou ganhos significativos tanto para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos quanto para nossa formação docente. A vivência prática, aliada à teoria estudada no curso de licenciatura, mostrou-se fundamental para compreender como os conhecimentos acadêmicos se aplicam diretamente no cotidiano escolar e na convivência com os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID foi decisiva para minha formação docente, revelando a complexidade e a riqueza do cotidiano escolar. Ao articular teoria e prática, compreendi que ensinar vai além da transmissão de conteúdos: é um exercício constante de escuta, adaptação e sensibilidade. A proposta baseada na obra de Milton Santos permitiu explorar o espaço como construção histórica e social, aproximando o conteúdo da realidade dos alunos e despertando seu olhar crítico.

As atividades desenvolvidas evidenciam que metodologias ativas, visuais e contextualizadas favorecem o engajamento e a aprendizagem significativa, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades e diversidade de ritmos. A escuta ativa e a valorização das vivências dos estudantes mostraram-se fundamentais para construir um ambiente inclusivo e acolhedor.

Diante dos desafios enfrentados, como dificuldades de alfabetização, dispersão e ausência de recursos, reforçamos nossa compreensão sobre a importância de uma prática docente criativa, reflexiva e comprometida com a equidade. O PIBID não apenas nos aproximou da realidade escolar, como também fortaleceu nossa convicção de que a educação deve ser humanizadora, crítica e transformadora. Levar essa vivência conosco é levar o compromisso com uma docência mais justa e sensível.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem na educação inclusiva. Porto Alegre: **Mediação**, 2009.
- SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: **Edusp**, 1998.
- SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas: **Autores Associados**, 1983.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: **Autores Associados**, 2011.

TV Cultura. Escola Viva entrevista Paulo Freire. [S. l.]: YouTube, 2021. (Programa produzido em 1993). Disponível em: <https://youtu.be/bwvHZJLfhYE>. Acesso em: 20 nov. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio, à UNISAGRADO e à EMEF Nacilda de Campos pela parceria essencial, e à professora Regina Tanno pela dedicação e contribuição à nossa formação docente.